

**Reflexão: A natureza do poder e da história**

*"Qualquer povo, em qualquer lugar, sendo inclinado e tendo poder, tem o direito de se revoltar e derrubar o governo, formando um novo que serve melhor a eles. Esse direito não está limitado a casos em que todo o povo de um governo existente pode optar por exercê-lo. Qualquer parte de tais pessoas pode revolucionar e tomar como seu o próprio território em que habitam."* – Abraham Lincoln, 1848

Muito me espanta que o grande herói americano Abraham Lincoln, um dos mais celebrados presidentes americanos da história, tenha defendido o direito de secessão 12 anos antes de assumir a presidência e entrar numa guerra civil exatamente para impedir a secessão de 7 estados do Sul. Morreram nesta guerra, entre 1861 e 1865, mais americanos do que em todas as outras guerras juntas. Um preço muito alto. Mas não foi só isso.

Apesar de ser um abolicionista por natureza, Lincoln não lutou a guerra civil para libertar os escravos, como muitos livros dão a entender. A abolição (no fim de 1862) ocorreu apenas como uma estratégia de guerra, para angariar tropas na luta, tanto de ex-escravos do Norte quanto de escravos em fuga do Sul (190 mil no total), além de desestabilizar as fazendas do Sul, criando tensão com os escravos que ainda lá estavam. Em uma carta de 1862 ele declarou:

*"Meu objetivo primordial nesta luta é salvar a União, e não é salvar ou destruir a escravidão. Se eu pudesse salvar a União sem libertar qualquer escravo eu iria fazê-lo, e se eu pudesse salvá-la, libertando todos os escravos eu faria isso, e se eu pudesse salvá-la libertando só alguns, eu também faria isso."*

**O conflito foi iniciado, como a grande maioria das guerras, por fatores econômicos: imposto de 40% sobre o Sul e a subsequente tentativa de secessão.** Em nenhum momento Lincoln negou isso conforme discursos em 1861:

*"Apenas procurei recolher o imposto... Eu não tenho nenhum objetivo, direto ou indireto, para interferir com a instituição da escravidão nos Estados Unidos. Eu acredito que não tenho o direito legal de fazê-lo, e eu não tenho nenhuma inclinação para fazer isso."*

Em torno de 750 mil americanos morreram porque um presidente resolveu impedir uma secessão (cujo direito ele mesmo defendia no passado), por motivos econômicos e pela sua vontade de manter a União intacta (ninguém gostaria de ser lembrado como o presidente que perdeu um país). Não há menção na própria Constituição que a União dos estados é indissolúvel (a proibição de secessão virou jurisprudência bem mais tarde, em 1869, no caso Texas vs White). **E como ele é lembrado? Um dos maiores presidentes, que além de abolir a escravatura, manteve intacto o que tornaria mais tarde o mais poderoso país do mundo.** Ele está lá, imortalizado na nota de cinco dólares, no Monte Rushmore, no seu memorial em Washington e nas suas diversas frases de efeito.

Afinal, o que podemos tirar desta história? **São dois temas importantes: a natureza do poder e a natureza do golpe.** O primeiro tema é bem exemplificado pelo próprio Lincoln:

*"Quase todos os homens são capazes de suportar adversidades, mas se quiser por à prova o caráter de um homem, dê-lhe poder."*

Exato. Aí está um homem que muda sua convicção conforme seu nível de poder e interesse. Lincoln presidente (União acima de tudo) ≠ Lincoln deputado (abolicionista/separatista). É claro que o poder corrompe desde as primeiras sociedades mundiais, o império Romano sendo um belo exemplo.

O segundo tema é como a história descreve os acontecimentos, muitos anos depois. Às vezes por engano ou falta de registro, mas normalmente para distorcer os fatos propositadamente para um fim específico. A história de Lincoln é conhecida pela criação de um país indissolúvel pelo mais sábio e

condecorado dos abolicionistas. Quando o correto seria: um país criado com o sangue de pais, filhos e irmãos para satisfazer o desejo de um homem.

**Enquanto isso, no mundo atual, resta saber como a história do impeachment de Dilma ficará conhecida no futuro.** Golpe impulsionado pela sede de poder do PMDB e da oposição? Ou um impeachment legal, baseado em pedaladas fiscais e incentivado pelas pessoas que foram às ruas, cansadas de corrupção e afetadas pela terrível situação econômica na qual nos encontramos? **Estamos numa severa recessão. A economia dita as regras. Sempre ditou. O governo cairá. Só falta definir quando.** E quanto mais rápido melhor, pois cada segundo com o país parado mais demorada será a recuperação.

No caso de uma recuperação econômica, será tudo romantizado, como no caso de Lincoln, ou de Collor, com o fim justificando os meios? **A discussão sobre ser golpe ou não será relevante no futuro? Ou o próprio futuro (sucesso/fracasso) ditará como olhamos o passado?** Claramente foi assim no caso de Lincoln, Collor e muitos outros. Se este país se reerguer dos escombros, sonhando com um futuro melhor, com essa corja do PT longe do poder, esta discussão não fará nenhuma diferença. Como sempre.

Golpes... A independência do Brasil foi um golpe, inclusive com o golpista Tiradentes tendo um feriado só dele. A Proclamação da República foi outro golpe. Sem estes seríamos colônia de Portugal ou um império monárquico. Mas pode-se argumentar que ambos não ocorreram num ambiente democrático. **Mas até que ponto manipular o povo, roubar o povo, deseducar o povo e empobrecer o povo pode ser considerado democracia?** Se o militante petista insistir em chamar o que acontece de golpe, pelo menos que chame de um golpe a favor de reestabelecer a democracia!

**De qualquer maneira, ainda é cedo para termos uma visão melhor dos acontecimentos.** Estamos vivendo uma verdadeira avalanche, com evolução muito mais rápida que o esperado. Um verdadeiro quebra-cabeça envolvendo políticos, empresários, o Judiciário, o STF, e a Polícia Federal. Delações premiadas que levam a conduções coercitivas que levam à nomeação suspeita de ministro que leva à escutas divulgadas que levam o povo às ruas. O povo, o grande maestro regendo este concerto cacofônico. **O povo brasileiro, unido pelo bem.**

**Novo Cenário Base de Investimentos: Dilma sairá do poder. E isso muda tudo.** De uma desesperança total caminhamos para uma grave crise econômica cuja solução será demorada, mas factível. **Os ativos financeiros já refletem essa nova esperança, com o dólar caindo 14% de suas máximas e a bolsa subindo 33% nos últimos 2 meses.**

Estamos falando em um novo governo de coalizão. Um novo ministro da fazenda. Um combate sério à inflação e uma meta de superávit que será executada. **A inflação já dá sinais de arrefecimento e os juros podem começar a cair.** Só a mudança de atitude, à la Macri, já trarão bons frutos de estabilização e investimentos externos.

**A grande questão é o timing da queda de Dilma.** Ela, como boa guerrilheira, não sairá do governo sem lutar. **Enquanto o cenário não estiver completamente claro para nós, não tomaremos riscos desnecessários.** Comprar bolsa só através de operações estruturadas com proteção. **Não apostar contra o dólar e surfar os juros enquanto ainda estão altos. A proteção patrimonial dos nossos clientes é nosso principal objetivo.**

O resto é história. E que privilégio é participar da história hoje, pois, como nós, poucos saberão no futuro o que realmente vivemos. Para contar aos netos. **Como o valor de um quadro de Van Gogh, o futuro nem sempre entende o passado.**

